

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parrelra, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

Júlio Dantas

foi homenageado pela
Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

ILUSTRE algarvio e eminente Homem de Letras, Dr. Júlio Dantas, recebeu uma expressiva homenagem da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, numa sessão que foi presidida pelo sr. Professor Leite Pinto, ilustre Ministro da Educação Nacional e à qual assistiram as mais prestigiosas figuras das letras, do teatro e da política nacional, além de vários embaixadores estrangeiros.

Júlio Dantas, prosador, poeta, dramaturgo e orador, foi mais uma vez justamente homenageado como figura de relevo que exerce o primado das letras portuguesas contemporâneas.

O presidente honorário da Academia das Ciências de Lisboa, numa cerimónia embora simples mas expressiva, na qual ocupa lugar de honra sua extremosa esposa, sr.ª D. Maria Isabel Dantas, recebeu o preito de veneração da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, da qual o insigne académico é seu presidente de honra.

Foi descerrado, por sua esposa um retrato do escritor, um magnífico óleo da autoria do distinto pintor e comediógrafo Fernando Santos. Usaram da palavra os srs. Dr. José Galhardo, presidente daquele organismo, que traçou o elogio do homenageado e leu uma interessante carta que lhe dirigiu, o Dr. Luís de Oliveira Guimarães, que evocou a estreia de Júlio Dantas como dramaturgo, e, para encerrar a sessão, falou o sr. Ministro da Educação, salientando que o Ocidente criador continuará a impor-se se o espírito de heroísmo voltar a ser compreendido pelos que despegaram a Ciência da História. Teceu o elogio da obra literária.



Dr. Júlio Dantas

terária e enalteceu o valor intelectual de Júlio Dantas.

Numa passagem da carta que o insigne escritor endereçou ao Dr. José Galhardo, no seu estilo impecável e incon-

Continua na 3.ª página

Edição Especial

no 27.º aniversário

do

«POVO ALGARVIO»

«Povo Algarvio» completa no próximo dia 26 de Maio; vinte e sete anos de existência, o que equivale a quase três décadas de bom e salutar combate em prol de Tavira e desta encantadora província do Sul do País.

A comemorar o facto vamos editar um número especial, em formato de Revista, a cores, de algumas dezenas de páginas, cujo trabalho de reportagem estará a cargo do nosso prezado relator, o jornalista tavi-rensense Luís Sebastião Peres, nosso assíduo colaborador desde os primeiros números deste semanário.

Continua na 3.ª página

TROVA

Ó mães, que embalais os filhos
Com olhar de amor profundo,
Devagar! Num berço às vezes
Anda o destino do mundo!

Júlio Brandão

Paz às suas almas

DE novo no fértil e rico solo africano de Angola foi derramado sangue nacional. Isto talvez, para o tornar ainda mais vernáculo aos olhos daqueles que procuram a todo o transe hostilizar esta nossa Pátria.

Desta vez correu sangue de Soldados de Portugal! Sangue daqueles de quem Mousinho afirmou: «este reino é obra de Soldados». Essas poucas páginas brilhantes e consoladoras que há na História de Portugal contemporâneo, escrevemo-las nós, os Soldados, lá pelos sertões da África, com as pontas das baionetas e das lanças a escorrer sangue».

Parece-nos que a situação de Portugal, no momento, é parecida com a da época do grande Mousinho.

Os inimigos da Pátria, então, eram vários e foi por essas alturas que apareceu o Congo na mão dos belgas. Congo que após anos é abandonado porque só dava de rendimento 6 por cento. Quer isto dizer que os belgas estavam no Congo apenas por aquilo que aquele riquíssimo solo lhes rendia.

Mas a Bélgica há-de ser imputada a responsabilidade da perda da África! Hoje lu-

Continua na 3.ª página

por José Rebelo

Mas o seu a seu dono...

Se dono houvera!

ESTE artiguelho não pode deixar de começar por agradecimento e pedido de desculpa à autora do artigo «Mas o seu a seu dono!» do número anterior deste jornal.

Agradecimento pelas imerecidas palavras amáveis que nele me eram dirigidas, e desculpa por, numa primeira «censura» ao rever as provas, elas terem sido cortadas e a outrém endossadas porque uma introspecção serena e suficientemente profunda logo as revelou indevidas, e ainda porque o deixá-las passar não estava de harmonia com um velho pacto, firmado com a Direcção deste jornal, segundo o qual tudo o que (aliás pouco provavelmente) aqui se escrever de elogioso, a meu respeito, deverá ser impiedosamente cortado e, em contrapartida, deverá ser publicado na integra tudo o que for de desaprovação ou até insultuoso.

«Da situação jurídica da mulher casada no campo do Direito Privado»

Dr. Carlos Picoito, distinto advogado nos auditórios algarvios e nosso ilustre conterrâneo, acaba de dar



Dr. Carlos Picoito

à estampa um livro. Não se trata, como à primeira vista pensámos, de um romance ou

Continua na 2.ª página

Se é verdade que tudo de mau que aqui se tem publicado (firmado com as minhas iniciais, bem entendido) é de minha exclusiva responsabilidade, alguma coisa de bom (pouquíssimo será) que aqui ou ali por ventura se possa respigar é de atribuir ao Grupo Cultural de Tavira, pois não fora ele, ou mais ou menos a propósito dos assuntos nele tratados, não seria eu que pegaria na pena para escrever qualquer coisa com destino à publicidade.

Continua na 2.ª página

Actividades

da Casa do Algarve

Sobe a presidência do respectivo presidente, sr. dr. Sousa Carrusca, secretariado pelos srs. Hermenegildo Neves Franco e Joaquim António Nunes, reuniu em 7 do corrente, em sessão plena, o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, para tomar deliberações, sobre uma comunicações apresentada pelo sr. dr. António de Sousa Pontes, consultor técnico do gabinete de estudos da pesca, sobre o fomento da pesca do atum no Algarve e relativamente a outros.

Antes de iniciar os trabalhos da sessão, o sr. Carrusca apre-

Continua na 2.ª página

Festa de N. Sr.ª da Piedade em Loulé

Realiza-se hoje, na importante vila de Loulé, a tradicional e pomposa festa em honra da «Mãe Soberana», Nossa Senhora da Piedade, sua padroeira.

Como de costume, Loulé será visitada hoje por centenas de pessoas que gostam de assistir às cerimónias religiosas, bem como ao espectáculo surpreendente da escalada do monte onde está situado o santuário.

Capitão Eurico Abílio Castelo da Silva

Hoje, pelas 11 horas, será celebrada uma missa na igreja de St.ª Maria do Castelo, sufragando a alma do valeroso Capitão de Infantaria Eurico Abílio Castelo da Silva, morto traiçoeiramente em defesa da soberania nacional, em terras portuguesas de Angola, a qual foi mandada celebrar por um grupo de amigos daquele oficial e que, desde já, agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

PROMOÇÃO

Foi promovido, pela última Ordem do Exército, ao actual posto e colocado no Batalhão de Caçadores n.º 5, em Lisboa, o sr. Capitão Francisco A. M. Martins Vicente, nosso prezado assinante, que ultimamente estava prestando serviço no Regimento de Infantaria N.º 4, em Faro.

As nossas felicitações.



Batalha de Aljubarrota, segundo uma gravura inglesa

Grupo Cultural de Tavira

A Conferência do sr. José Emídio Sotero intitulada «As Misericórdias e a Assistência Privada em Portugal»

No passado dia 10 o sr. José Emídio Sotero, activo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, proferiu a sua anunciada conferência na sala da Biblioteca Municipal que regorjitava de público interessado em ouvi-lo.

Assunto muito cuidadosamente tratado, de recorte perfeito e muito harmónico que foi ouvido com muita simpatia e prazer.

A história das Misericórdias e a sua profícua acção em benefício dos que sofrem foram assim expostas à curiosidade dos ouvintes de uma maneira verdadeiramente bela e elucidativa. Nem outra coisa era de esperar de tão activo Provedor que à Casa que dirige tem emprestado o melhor do seu esforço, inteligência e espírito de iniciativa. Muito justamente os aplausos não lhe foram regateados.

Inauguração das novas enfermarias

do Hospital da Misericórdia de Faro

Hoje, sob a presidência do sr. Director-Geral da Assistência, serão inauguradas pelas 10,30 horas as novas enfermarias do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A importante obra que muito vem beneficiar aquele modelar estabelecimento assistencial deve-se sobretudo à acção desenvolvida pela Direcção daquela Santa Casa, a cujos destinos há muitos anos preside, com elevado espírito de sacrifício e devotada abnegação, o nosso ilustre amigo sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor do Liceu de Faro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Continua na 2.ª página

Mas o seu o seu dono... se dono houvera!

Continuação da 1.ª página

Assim, uma vez que me arvorei em comentador do que lá se passa, não tenho outro remédio senão fazer das tripas coração e ir arrastando este pesado fardo de quinquilharias as mais díspares, como as fracas forças... intelectuais mo consentem mesmo sem tempo sobrança e tantíssimas vezes com escassa disposição para tanto.

Mas ainda houve que atender ao seguinte:

A autora do artigo «Mas o seu o seu dono!» é uma senhora muito inteligente e culta; tão inteligente e culta quanto modesta e a sua modéstia vai muito além do que seria razoável.

Minha antiga colega em determinado curso, já então, ainda criança, se distinguia entre os colegas de ambos os sexos pela sua compostura e sisudez, grande apego aos livros, devotado amor ao estudo.

As suas palavras a meu respeito estariam fatalmente condicionadas pela amizade e simpatia francas, leais e desinteressadas que só nessa idade se cimentam com suficiente fortaleza para perdurarem por toda a vida. Não poderiam portanto ser justas. E se mais informações não dou é para não desvendar o incógnito desejado.

Aqui será tratada simplesmente por a «Articulista».

Tem a Articulista muita razão pelo que respeita à «Memória» construída junto da ponte que liga as metades desta cidade. Eu alguma culpa tive, ainda que longínqua, no tal «granito fingido» que serve de assento ao aludido painel de azulejos, pois tenho ideia de ter sido acidentalmente consultado, em encontro casual na rua, sobre o que me parecia um paramento de «marmorite» naquele caso.

Como a «marmorite» toma a cor e o aspecto que se deseja, e às vezes consegue imitar, com perfeição sofrível, a cantaria, sem pensar bem no que fazia, respondi que talvez ficasse bem, ainda que intimamente preferisse o paramento todo de pedra, luxo que a escassa verba não comportava.

Também eu fiquei desconsolado quando vi que o moderno «granito fingido» brigava grandemente com o tipo antigo (aliás também fingido) dos azulejos e que o prejuízo que o tom escuro causava ao desejado realce do painel não era menor.

No entanto, valha-nos isso, o mal é fácil de remediar: uma simples caição basta; e numa parede caiadinha de branco todos os azulejos ficam bem... Se a Ex.^{ma} Câmara assim o entender.

Deficiências noutros pormenores já não é tão fácil corrigir porque o pior é as coisas só se verem bem vistas quando depois da construção acabada, quando todos os pormenores jogam em conjunto na obtenção de determinado efeito. E o «antigo é tão difícil de conseguir... modernamente!

Paciência, e demos a mão à palmatória do esmerado e bem conhecido gosto artístico da Articulista que, tendo muita razão, pela sua muita bondade, não dará mui grande palmatoadá.

No que já não estamos completamente de acordo é no que diz respeito à função das igrejas e das imagens dos santos.

Não serei eu quem menos se comova ao deparar com a poética e ingénua simplicidade de uma vela acesa, a bruxulear reflexos luminosos aureolando imagem devota encafuada em nicho penumbroso, ainda que ria a bandeiras despregadas ao ver passar, pelas ruas a mesma imagem, feita cande-

labro, com grande molho de lâmpadas eléctricas na coroa, fiada de lâmpadas no rosário, lâmpadas nas palmas das mãos, lâmpadas por toda a parte, até em «camafeu» a ornar-lhe o peito!...

Deus lhes perdoe... até faz lembrar vendadeira ambulante, de giga à cabeça, a impingir a luminosa mercadorial...

Espalhafatos destes encontram-se mais ou menos por toda a parte. Se atravessarmos a fronteira e chegarmos ali a Sevilha é ver a «Macarena» aproximar-se no meio de forte grita — em vivórios à «santa mas guapa que el cielo tiene» — a emergir de uma verdadeira floresta de velas e cristais, desmesurado manto de arrobos de bordado de ouro, pedraria e prata; ou então é ver um «Cachorro de Triana» (chamar cachorro a Cristo crucificado até parece mais coisa do Diabo do que de ciganos!...) magnífica escultura, é certo, mas gigantesco, enorme, a varejar o céu e prestes a desabar sobre a terra e lançar-se sobre a mole de de anõesinhos — que o espreitam, de alvar cara para o ar, no íntimo gozosamente aterrorizados —, hirto, retezado como toureiro em arena, também este de braços abertos, em bicos dos pés para mais avultar, empunhando os mortiferos ferros, pronto a lançar-se sobre o cornudo boi para o ferir à falsa-fé...

E aos meus ouvidos, o dolente e macabro tam... tam... tam, tam, dos tambores ecoame como incitante Eh 'torol... Eh torol... Eh, Eh, Eh!...

Que Deus lhes perdoe, torno a dizer!...

Isto são apenas três exemplos entre muitos.

A um quiseram-no grande, como grande avaliam o seu poder e ao projectarem-no na escala divina tornaram-no ridículo aos olhos humanos; a outra quiseram que irradiasse luz como a «Stella Matutina» que também lhe chamam e não conseguiram o encanto e a poesia da «Estrela do Pastor», a brilhante Venus, que nos incita muito mais ao recolhimento e à sondagem «in mente» do obscuro infinito que o homem ingloriamente sempre procurou atingir...

É que a religião, seja ela qual for, não se compadece com insinceros espalhafatos... e o comedimento e compostura não ficam nada mal a ícones e crentes!...

E, dada a ubiquidade de Deus e de todos os santos, sobram templos para a sua adoção, posto que mingua o espírito para se elevar até eles.

As manifestações de crença, para se darem ares, geralmente, redundam, assim, em irrisório espalhafato...

Mas não só é espalhafato andar com os santos em bollandas; é-o também o uso das vestes pomposas do clero que, dizendo-se representante de Deus — o pobrezito de pé descalço — se adornam de rendas caras e ricas sedas bordadas a metais preciosos e pedrarias raras, essas mesmas vestes que G. acha «mais lindas» quando atafalhadas em bafientos «velhos arcazes de sacristia» mas que pelo seu preço e arte no trabalho de sua factura me parecem ficar melhor, penduradas em cruzetas, num museu, arejadas, para melhor se livrem das traças, ratos e baratas, além dos estiraços que o seu insólito uso e mau recato lhes acarretam, conduzindo a um desaparecimento mais rápido!

É sabido que um museu só fica bem em «museu» para esse fim construído, dadas as características especialíssimas a que tem de obedecer para bem desempenhar as suas funções. Por isso mesmo é uma cons-

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

dade a melhor mestra da vida ainda é a História.

Só o ter escolhido tal assunto para a sua palestra prova bem quanto o sr. Sotero se interessa pelo estabelecimento de assistência que está a dirigir.

* * *

Em 1498 a rainha D. Leonor, viúva de D. João II e regente na ausência do rei D. Manuel, seu irmão, fundou a Misericórdia de Lisboa.

Primeiro passo na senda da fundação de centenas de outras, espalhadas por todo o mundo português constituindo admirável rede de apertadas malhas criada em benefício da humanidade. D. Leonor, a rainha mais portuguesa que Portugal teve, tornou-se assim a eficiente protectora dos que sofrem.

Bem sabia ela o que era sofrer posto que, Rainha-Mártir, ninguém melhor que ela soube caldear as suas lágrimas ocultas com as bem patentes dos que gemem tolhidos pela desgraça e doença; dos que, de olhos encovados, mirram de fome e de sede; dos que tiritam com o frio da falta de agasalho, dos que apodrecem ao sol e à chuva ou em fétidas masmorras.

Catorze são as obras da misericórdia e todas elas eram postas em prática nestas piedosas instituições de sua criação.

Excelsa Rainha de inteligência fulgurante, coração caritativo, animada do espírito de humildade e de bem servir as gentes desprotegidas dos seus reinos assim soube entretecer de permoio com os inúmeros espinhos da sua coroa de rainha perseguida pela infelicidade, as catorze mais refulgentes gemas que mais enobrecem o ser humano e mais fortemente unem os homens na consoladora solidariedade do amor fraternal pelo próximo!

M. S.

trução cara a que Tavira não pode aspirar, pelo menos para já.

Muitos templos, por toda a parte, se têm transformado em museus ou têm sido elevados à categoria de monumentos nacionais e muitos objectos têm sido considerados de utilidade pública justamente para sua protecção e maiores probabilidades de defesa contra atentados desfiguradores das suas características mais apreciáveis.

O espanto joanino de preciosíssimas vestes e artísticos ou valiosos objectos do culto expostos em S. Roque, ou noutras igrejas, estão mais em resguardo do que se estivessem metidos em pesados arcazes de qualquer sacristia.

Não vejo portanto qual o prejuízo para crentes e crença de tão acertada medida.

Releve-me a insistência minha ilustre contraditora!

M. S.

P. S. — Pelo que respeita à expressão «defenderam... a causa de D. João I, mestre de Avis...» porque se afigura não caber neste artigo, diremos no próximo número o que nos parece dever dizer-se.

À hora deste artigo entrar nas máquinas, verificámos que se iniciaram as obras na capela da Consolação que já se encontra destelhada.

Que pressa teria havido em tais obras, com tão grandes probabilidades de chuvas ainda nesta época do ano?

Contra o atilado conselho do sr. Dr. Santos Simões, que tinha prometido interessar a Gulbenkian na limpeza do precioso retábulo, este nem sequer foi retrado do local...

Oxalá não chova porque então teremos muito que falar...

Assinal o «Povo Algarvio»

Actividades da Casa do Algarve

Continuação da 1.ª página

sentou entusiásticos cumprimentos do Conselho aos srs. General Leonel Vieira e comandante José Salvador Mendes, pela honra que desde aquele instante lhe davam de passarem a pertencer ao mesmo.

Conferida seguidamente a palavra ao orador da noite, sr. Dr. Sousa Pontes, este apoiando-se em elementos estatísticos e estudos feitos pelo sr. Comandante Salvador Mendes, focou a circunstância da pesca atum na costa algarvia atravessar um período de preocupante declínio e sugeriu algumas medidas a aconselhar para a solução do problema.

Estabelecido animado debate sobre o assunto, em que intervieram os srs. comandante Salvador Mendes, General Leonel Vieira, Dr. Maurício Monteiro, Engenheiro Santos Furtado, Dr. Zeferino de Oliveira e Silva e José Ferreira Canelas presidente da Câmara Municipal de Lagos, foi posta finalmente à votação e aprovada por unanimidade a seguinte proposta, apresentada pelo representante do concelho de Faro, sr. major Mateus Moreno.

De conformidade com o resultado das considerações formuladas, e porque se trata de um problema cuja solução é do maior interesse para a economia do Algarve, proponho:

a) Que se solicite ao sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes a elaboração e entrega de uma comunicação, tão objectiva e concisa quanto possível donde constem as soluções que preconiza para se tentar - como sublinha em carta-a sobrevivência das antiqüissimas e simpáticas armações fixas para a pesca do atum no Algarve, além das demais soluções que se lhe ofereçam para a valorização da referida pesca, comunicação destinada a enviar, com uma cópia da presente proposta, à Exma Direcção do Grémio dos Armadores da pesca do Atum no Algarve, como elementos-base de um estudo conjunto das ditas soluções e das opiniões que sobre o assunto tenham, porsua vez, os actuais directores e mandadores das armações algarvias e os biólogos e directores das Pescarias Nacionais.

b) Que se promova a publicação oportuna da referida comunicação, na Imprensa ou no Boletim Informativo da Casa do Algarve, com as decisões que pelo dito Grémio foram transmitidas sobre o assunto.

Foi também aprovada, por unanimidade, uma proposta do mesmo Concelho, no sentido de se sugerir à Câmara Municipal de Tavira o descerramento de uma lápida comemorativa do nascimento do grade escritor e humanista Concelho de Carvalho, em 14 de Junho de 1855, na referida cidade, no n.º 5 da antiga Rua Nova Pequena, actual Rua Alexandre Herculano, como confirmação documental obtida pela Casa do Algarve, e estando presente o Sr. Presidente da Câmara Municipal de

Da situação jurídica da mulher casada no campo do Direito Privado

Continuação da 1.ª página

qualquer obra literária, mas sim de um livro de Direito.

«Da situação jurídica da mulher casada no campo do Direito Privado» foi a sua dissertação de licenciatura em Ciências Histórico-Jurídicas, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, apresentada em 1941, que só agora, por incentivo de pessoas amigas, resolveu publicar.

O autor dedica este trabalho a seus pais, prova irrefutável do seu amor filial. No dizer dessa imortal escritora que foi Maria Amália Vaz de Carvalho, «O alto valor que a vida tem, só podem conhecê-lo os que inspiram e sentiram nobres e grandes afectos».

Estamos, pois, na presença de um livro de inteligente quintanista de Direito, do jovem estudioso, do distinto aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que foi o Dr. Carlos da Costa Picoito.

Inda nessa idade de sonhos, quando a vida sorri numa promessa, é o seu Mestre de Direito Civil que o aconselha a publicar a sua dissertação.

O Dr. Carlos Picoito, que conhecemos desde os mais tenros anos, deu sempre eloquentes provas dos seus extraordinários dotes de inteligência, salientando-se de entre os seus infantis companheiros de estudos.

Frequentou o Liceu de Faro, onde tirou o seu curso com relativa facilidade e bom aproveitamento, sendo mais tarde o aluno distinto da Faculdade de Direito.

Talvez a paixão pela terra algarvia e o grande amor a seus pais o tivessem feito assentar arraiais na sua província, pois estamos certos que, muito embora tenha marcado uma posição brilhante no meio forense algarvio, os seus vãos profissionais seriam mais largos se tivesse resolvido assentar banca de advogado em Lisboa, onde os mais complicados problemas jurídicos surgem e é necessário mais forte garra para os estudar e debater à face dos códigos.

O seu livro agora publicado com vinte anos de atraso é uma obra de estudo, na qual ressaltam as faculdades de trabalho e os conhecimentos jurídicos do futuro advogado.

Por aqui se conclue que talvez devido em parte à natural inércia provocada pelo clima, o Dr. Carlos Picoito, até hoje, dadas suas excepcionais faculdades, poderia ter dado à estampa uma obra de vulto no campo das ciências jurídicas.

Felicitemos muito sinceramente aquele nosso velho amigo e conterrâneo pela sua recente publicação e agradecemos as palavras amigas com que nos mimoseou na sua amável dedicatória.

Lagos, foi-lhe pedida a execução possível dos melhoramentos de que Espiche, pitoresca povoação do respectivo concelho, urgentemente carece.

MOTORES DIESEL

ACCIO

COM NOVOS
APERFEIÇOAMENTOS

Os únicos motores de 5½ HP
com camisas de cromo CROMARD

**PRECISÃO
DURAÇÃO
SATISFAÇÃO**

5½ e 8 H.P.

Distribuidores:
CASA CASSELS

PORTO - R. Mouzinho da Silveira, 191
LISBOA - Avenida 24 de Julho, 56

Agente no Algarve:
José Francisco Custódio
Estrada da Penha, 103 — Telefone 660 — FARO

A' volta dum concurso...

Continuação da 4.ª página

tuguês, Capitão da arma de Artilharia, embora afastado do serviço activo da sua arma não se alheou da técnica científica do nosso Exército, iniciando em 1930 uma série de publicações destinadas à preparação astronómica do tiro de artilharia.

É possuidor das seguintes condecorações: Ordem da Instrução Pública, medalha de serviços distintos do Exército, Ordem de Cristo e a Ordem de Avis.

* * *

Está bem patente, evidenciando-se nitidamente, mesmo para leitores na matéria de concursos, que o mérito relativo dos dois candidatos não foi avaliado exclusivamente, como era forçoso, em face da prova feita com os únicos meios legais que era permitido comparecerem perante o júri. E tanto assim que, enquanto o Dr. José António Madeira apresentou dezenas de documentos, o seu opositor (o classificado) sómente apresentou sete documentos.

O Algarve e os seus valores no campo da Ciência, da Técnica e da Cultura, com esta insólita e injusta deliberação dos membros que constituíram o júri e que foram os srs. Doutor António Perestrelo Botelho (presidente) e Dr. António Baptista dos Santos, ambos pelo Observatório de Lisboa; Prof. Amorim Ferreira e Prof. Dr. Almeida Costa, ambos pela Academia de Ciências, e Prof. Dr. Manuel dos Reis, pelo Observatório de Coimbra. O nosso Algarve, pátria de Júlio Dantas, de João de Deus, de António e Tomás Cabreira, de Teixeira Gomes, de Duarte Pacheco, e ainda de Bernardo de Passos, de Cândido Guerreiro e Emiliano da Costa e de tantos outros sábios, heróis e cientistas, acaba de receber uma afronta na pessoa do nosso muito ilustre compatriota Dr. José António Madeira, prestigiosa figura de algarvio que todos conhecemos como um português nobre e honrado.

Mas quem ler estas linhas perguntará: Como é possível tamanha injustiça?

Simplesmente se responderá: «Que, com mágoa, se verificou ter havido paixões pessoais dalguns membros do júri ao tomarem tal decisão» e, ao que soubemos, foram eles: Dr. Manuel dos Reis, antigo militante e doutrinário de ideias contrárias ao Estado Novo, forçando o nosso compatriota, como bom e leal situacionista, a abandonar o Observatório Astronómico de Coimbra que ele, Dr. Reis, dirigia, com o consequente corte de relações pessoais; Dr. Baptista dos Santos, vingando-se do Dr. Madeira por, ao ter-lhe sido instaurado processo disciplinar por insubordinação no exercício das suas funções, de 3.º astrónomo de 1.ª classe, de que lhe resultou a aplicação de 30 dias de suspensão, ter o Dr. Madeira depositado como testemunha ficando, dessa data em diante, de relações cortadas e de tensa inimizade; o Prof. Amorim Ferreira, por questões científicas, sobretudo relacionadas com o clima do Algarve e seus problemas.

Dos cinco membros do júri, apenas votaram a favor do prestigioso cientista Dr. Madeira, os srs: Dr. Perestrelo Botelho e Prof. Almeida Costa.

O que acaba de suceder — tão grave e tão insólito é, — que teve a sua repercussão na nossa principal Assembleia do País, fere o além dos interesses morais e materiais, nos seus sentimentos nacionalistas como combatente activo pela Revolução Nacional, desde o 5 de Dezembro, onde participou na primeira tentativa para a moralização da administração pública, e contra a revolta de Santarém, onde foi gravemente ferido.

O júri — aí é que reside a flagrante injustiça cometida na pessoa do nosso compatriota — não deliberou em relação ao mérito científico dos candidatos, porque, se assim o fizesse (como era do Regulamento), outro não teria sido classificado senão o Dr. José António Madeira.

Nestes Concursos a decisão do júri quanto à escolha dos concorrentes era irrevogável!

O Senhor Dr. Madeira recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, onde espera que Justiça lhe seja feita, como merecida e justa, afigurando-se-nos de que, uma das mais fortes razões para que o recorrente triunfe, é o de terem feito parte do júri elementos suspeitos, por virtude de três deles estarem de relações cortadas com o candidato.

A minha muita admiração e os laços de sincera amizade que me ligam ao sr. Dr. José A. Madeira e o apreço pelo seu talento, considerando-o, hoje, um dos mais inteligentes cientistas da astronomia do País levaram-me a estudar o «seu caso» e trazer ao conhecimento público, da nobre gente algarvia e portuguesa, o quão de injusto e vergonhoso se fez com um Homem que, durante 43 anos de serviço público não foi só um funcionário exemplar, dedicado e proficiente no desempenho das

Pela
Provincia

Conceição de Tavira

Visita Pascal — No próximo dia 23 de Abril, S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o sr. Bispo do Algarve visitará esta freguesia, onde se prepara o seguinte programa:

A's 11 horas — Chegada ao limite da freguesia onde S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} receberá os cumprimentos das entidades oficiais.

A's 11,30 h. — Organização do cortejo litúrgico que sairá da Casa do Povo para a igreja paroquial. Seguir-se-ão as cerimónias próprias da visita pastoral.

A's 12 h. — Missa de comunhão geral celebrada por S. Ex.^{ma} o sr. Bispo do Algarve.

A's 16 h. — Posse da Comissão Fabriqueira que será conferida por S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o sr. Bispo.

A's 16,30 h. — Administração da Santa Missa.

A's 18,30 h. — Visita canónica ao cemitério.

Na semana antecedente será feita a visita pascal e pregação nos locais mais populares da freguesia como preparação para esta visita.

A Homenagem

a Júlio Dantas

Continuação da 1.ª Página

fundível de príncipe da letras pátrias o seguinte:

«Quando essa benemérita sociedade se constituiu, há 36 anos, fui eu, na hora incerta da fundação, o presidente e amigo que amparou os seus primeiros passos. Agora, ampara-me ela a mim, rodeando-me de atenções primorosas e dando-me a ilusão de que a velhice não é um bloco de gelo, mas um cesto de flores».

É com muito júbilo que registamos mais esta manifestação de apreço ao alto valor dessa simpática figura de escritor, verdadeira reliquia da nossa literatura contemporânea.

É deste cantinho cheio de sol, do seu Algarve que o viu nascer e embalou, que muito sinceramente comungamos nessa luminosa apoteose de que foi alvo, exprimindo-lhe as nossas mais efusivas felicitações.

Edição especial

do «Povo Algarvio»

Continuação da 1.ª Página

O número especial que vamos editar, é dedicado à nossa colónia taviense em Lisboa e às actividades regionais do Algarve.

Como a confecção desta edição nos tráz pesados encargos, para que, de facto, seja uma obra digna das tradições da cidade do Séqua e da Imprensa algarvia, torna-se necessário que os bons Tavienses e Algarvios, estejam eles onde estiverem, nos dêem a sua colaboração — que reputamos de muito valiosa — na concessão de publicidade e textos, para que o êxito seja atingido na sua maior plenitude. Vão ser distribuídas circulares aos numerosos tavienses e algarvios espalhados pelo mundo português, agradecendo o bom acolhimento que à nossa solicitação entendam dispensar.

funções, como dizem os louvores públicos que lhe foram conferidos mas também um cientista cujos trabalhos tiveram destacada projecção internacional, honrado e tornando conhecido o seu País nos meios científicos.

Preterir homens que são tidos nos meios competentes e havidos nas provas prestadas como os melhores, esquecendo-se evidentes méritos e, até, indefectíveis dedicações e inestimáveis serviços, surpreende os mais insensíveis!

Noticias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Engrácia Mendonça do Carmo, menina Adelina Bernardete Gonçalves Trindade, D. Francisca Quaresma e o menino Rui Carlos Barradas Maritins Peres.

Em 17 — D. Maria Luísa Falcão de B. Carvalho Simões, D. Maria Cecília Aniceto Ramos, D. Raquel Campina Guerreiro, menina Maria José de Jesus Brito, menino Alberto Sebastião Neves Marinheiro e o sr. José Aniceto Gago.

Em 18 — D. Maria José dos Santos Esteves e os srs. Dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, Zacarias da Fonseca Guerreiro, José Rodrigues Felício e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Em 19 — D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e o sr. José Geraldo da Silva Rosa.

Em 20 — Srs. Luis Rodrigues Corvo, Marcelino Augusto Gago, José Vicente Bomba e António da Paz Pires.

Em 21 — Menino Walter João Venâncio Galhardo.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, menina Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, D. Maria da Conceição Pinto, Mlle. Maria Sotero Martins Vargues e os srs. Silvério Marcos do Carmo Neves, Jorge Sotero dos Santos, Capitão Jorge Ribeiro e Manuel Lourenço Gago.

Partidas e Chegadas

Após alguns dias de férias, nesta cidade, regressou à sua casa de Lisboa com sua esposa, o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil, de 1.ª classe aposentado.

Com sua esposa regressou à sua casa na capital, o nosso conterrâneo sr. Tenente Coronel João Carlos Guimarães que, conforme notícias, veio passar as férias da Páscoa, na sua Quinta da Senhora da Saúde.

A fim de proseguirem os seus estudos seguiram para Lisboa as meninas Maria de Lourdes Campina Guerreiro e Maria de Fátima Fernandes Santos.

Com curta demora deslocou-se à capital o sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, gerente da firma J. A. Pacheco e nosso prezado amigo.

Em visita de inspecção esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Francisco Vitorino Rodrigues, funcionário da Companhia de Seguros Tagus.

Necrologia

Manuel Solésio Padinha

No dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel Solésio Padinha, de 67 anos de idade, proprietário.

O falecido era pai das srs.^{as} D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado, esposa do sr. George Soares Rosado, chefe da Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha Ribeiro, esposa do sr. Salvador Ribeiro, topógrafo, ao serviço em África, D. Maria Suzana Ribeiro Padinha de Brito, esposa do sr. Tenete Carlos Alberto Brito e do sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 12 do corrente, para o cemitério local, foi bastante concorrido.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

Agradecimento

Francisco Solésio Padinha e Família, vêm, por este meio, agradecer reconhecidos, todas as atenções e provas de amizade recebidas, quando do desastre de automóvel ocorrido há dias, lamentando não poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que fizeram o favor de se interessar, directa ou indirectamente, pelo seu estado de saúde, por recarem cometer alguma falta.

Assinal o «Povo Algarvio»

Paz às suas almas

Continuação da 1.ª página

ta-se em África, mas amanhã, há-de a onda assassina chegar à Europa e por conseguinte, a própria Bélgica. Deixem correr os tempos e verão!

Não há que duvidar que os Soldados são pertença da Pátria! Que por ela devem morrer! Que será para eles uma honra, o morrer-se no campo da batalha, quando o inimigo é digno de si mesmo. Mas não com o inimigo que agora nos aparece em Angola, que a soldo de estrangeiros, comete as maiores selvajarias.

Conheciamos o saudoso capitão Castelo da Silva agora morto em Angola, em defesa da nossa soberania e da nossa razão de ser no Ultramar.

Fôra nosso digno Professor na Escola Central de Agueda. Era pessoa digna, sabedora, correcta e que sabia lidar com os homens.

Conhecia imensamente bem «Os Lusíadas» e quase toda a vida dos Heróis Nacionais. Era professor de Tática geral. Havia estado conosco em Timor. Estudava a fundo a guerra de guerrilhas que ali se havia travado entre australianos e japoneses. Nas aulas mostrava-se digno Mestre e sempre desejava que os alunos aprendessem, tendo sempre em mente que os seus alunos eram homens com mais de quarenta e cinco anos, regia geral; pais de filhos e todos muito mais velhos do que ele, que então tinha 32 anos. O nosso Ultramar estava-lhe nas veias. Algumas obras sobre Timor, Moçambique e Cabo Verde lhe emprestamos. Gostava de ler muito e sempre sobre o nosso além-mar. Poderia ainda estar como professor na Escola Central, mas o seu forte espírito patriótico, muito semelhante a tantos outros valentes, quiz levá-lo a Angola. Sentiria desejos de escrever brilhantes páginas para engrandecer a História da sua Pátria. Deus deixara-o ir até lá. Sabia-o valente, sabedor e digno defensor da sua Terra, e em quem ela poderia confiar abertamente. Fazia agora parte duma Companhia de Caçadores especiais. Era o seu chefe. Naquele dia, estava escrito, ele regaria o solo angolano com o seu sangue. Se ele era já fértil, mais o passaria a ser. Muitos foram já os Heróis que por lá deixaram a vida, para que possamos dizer ao Mundo, que ali também é Portugal.

Sabia-se que um inimigo vil, reles e mercantil se encontrava acoitado em determinada área fortemente arborizada e onde o capinzal apresentava o aspecto das vastas searas alentejanas, mas com uma altura muito próxima dos tres metros. Antes do ataque era necessário fazer-se um reconhecimento. E dos regulamentos militares.

Veis amor da pátria não movido De prêmio vil, mas alto e quase eterno; Que não é prêmio vil ser conhecido Por um pregão doninho meu paterno. Ouvi: veis o nome engrandecido Daqueles de quem sois senhor superno, E julgareis qual é mais excelente, Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

Exposição do vinho po tuguês

Vai realizar-se novamente no Bombaral, de 15 a 30 de Julho próximo, o Festival-Exposição do Vinho Português, que tanto êxito teve o ano passado, em que foi visitado, durante os seus 8 dias de duração, por muitos milhares de pessoas, nacionais e estrangeiras.

No certame participarão todas as regiões vinícolas do País, através dos respectivos organismos oficiais e dos produtores, que assim terão oportunidade de apresentar e reclamar os seus vinhos. Haverá também um sector destinado ao Comércio e à Indústria ligados aos Viti-vinicultores e outro de divertimentos. Todos os dias haverá festas, com a exibição de ranchos folclóricos e outros festivais, terminando com um grande cortejo, em que participarão carros alegóricos.

A inscrição dos expositores começará dentro de dias, podendo ser feita na Câmara Municipal, que organiza o Festival-Exposição e onde funciona a Comissão Executiva. Também está aberta a inscrição para os feirantes, cujas barracas serão montadas no sector de divertimentos.

Arrenda-se

Casa térrea, com 6 divisões e quintal, situada na Rua dos Fumeiros de Diante, n.º 10.

Tratar com João Segismundo Real, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 38 — Tavira.

E como valente que era o Capitão Castelo da Silva, não mandou, foi. Recordou-se certamente, do herói de Chaimite que avançando com meia dúzia de Bravos, prendera Gungunhana. E, como um Oficial deve pelo exemplo, incutir a fé, a confiança, o espírito de sacrifício e heróico, a alegria de combater e a ânsia de morrer para que a Nação perdesse e ainda, como deve ser em todos os actos, o guia humilde, generoso, o exemplo da honestidade e da abnegação ele foi na primeira viatura, deixando os seus homens um pouco á retaguarda. E como sem sangue não se escrevem páginas brilhantes para a História! E como as Pátrias para sobreviverem, necessitam das vidas de seus Filhos, Castelo da Silva, o jovem oficial do Exército de Portugal, tombou, no campo da honra, para tornar ainda mais verdadeira a voz do Épico:

Veis amor da pátria não movido De prêmio vil, mas alto e quase eterno; Que não é prêmio vil ser conhecido Por um pregão doninho meu paterno. Ouvi: veis o nome engrandecido Daqueles de quem sois senhor superno, E julgareis qual é mais excelente, Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

J. A. PACHECO
TAVIRAFábricas de moagem de
farinha espoada e ramasUma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Uma injustiça que brada aos céus!

EM 21 de Fevereiro findo, na sessão da Assembleia Nacional, o ilustre algarvio e Deputado pelo Algarve, sr. Coronel Sousa Rosal, numa brilhantíssima e fundamentada intervenção, tratou de factos ocorridos num concurso documental para o cargo de 3.º astrónomo de 1.ª classe do Observatório Astronómico de Lisboa, aberto em 1958 e que teve o seu termo com a portaria de 5 de Maio de 1960, no «Diário do Governo» n.º 119, de 20 desse mês.

por Luís Sebastião Peres

Aquele parlamentar, em face de rumores que corriam e que foram ouvidos em muitas partes, foi levado a chamar a atenção do nosso Parlamento, para que, casos como os que acabavam de verificar-se, se não repetissem.

Como o «Diário das Sessões» — por ser do regulamento — não citava o nome do interessado, procurámos saber de quem se tratava, dado que já o suspeitásemos. E não nos enganámos.

Tratava-se de uma das mais prestigiosas figuras da nossa província: o nosso muito querido amigo e comprouviano, sr. Dr. José António Madeira, algarvio dos mais distintos, licenciado em Ciências Matemáticas e Eng. Geógrafo (o primeiro diplomado em Portugal), Astrónomo competantíssimo, escritor-publicista e regionalista muito considerado.

Quizemos saber do «caso» e logo adquirimos o «Diário das Sessões», n.º 201 de 22 de Fevereiro do corrente ano porque, tudo o que respeite ao Algarve e aos seus valores, ao seu progresso e às suas belezas e problemas, mereceram sempre a nossa atenção e carinho.

Como algarvio — dos mais modestos — que me prezo de o ser, não podia deixar passar em claro, tão insólita como arbitraria atitude de um júri que, menosprezando os méritos do nosso comprouviano, do seu valor, da sua inconcussa probidade e competência — além de que, a sua dignidade profissional era atingida — e o Algarve, a sua pátria natal, sofria uma afronta, que requer o merecido e justo desagravo. E, é, nesta atitude, por nós agora tomada, depois de, na Assembleia Nacional ter sido debatida, com elevação e apuro moral, o desiderato do júri que preferiu o mais valorizado candidato, subtraído a um homem sábio, trabalhador, duma seriedade indiscutível nos seus processos e actos, de vastos conhecimentos científicos, laureado pelas mais altas colectividades do mundo científico que se ocupa dos astros, para dar de «bandeja» o lugar ao seu opositor, que é também Eng. Astrónomo de 2.ª classe, Dr. José César de Brito e Abreu.

Para se avaliar da injustiça feita ao nosso comum amigo sr. Dr. José A. Madeira, vamos, primeiramente, apresentar o escolhido pelo tal «júri».

Não se conhecem ao Dr. José César de Brito e Abreu quaisquer trabalhos que o imponham nos meios científicos nacionais e, muito menos nos de carácter internacional.

Este senhor apresentou no concurso, «dois folhetos dactilografados e de poucas páginas» um sobre o processo de determinação de latitudes baseado no método de Talcott e o outro sobre a construção de uma régua de cálculo para uso no Observatório. E, mais nada... logo, zero-valores, em relação ao Dr. Madeira que, junto à sua documentação, de acordo com o Regulamento, fez juntar, pondo à disposição do júri 37 trabalhos, alguns com centenas de páginas, autênticos tratados, de carácter científico, técnico e cultural. Juntou ainda 33 documentos, na sua maioria atestados passados por observatórios astronómicos portugueses e estrangeiros pela Faculdade de Ciências de Coimbra, onde regeu o curso prático de aperfeiçoamento de astronomia, pela Junta de Educação Nacional e Instituto para a Alta Cultura, como bolseiro do País e no estrangeiro, por várias vezes, louvores e condecorações, etc..

No seu «curriculum vitae», também impresso, pode-se apreciar em detalhe a obra extraordinária deste cientista, que, para melhor elucidação do júri, pôs ainda à sua disposição mais de uma dezena de publicações nacionais e estrangeiras onde se fazem desenvolvidas apreciações aos seus trabalhos impressos.

Parece-nos que devia predominar no «tal júri», não só o valor quantitativo e qualitativo dos trabalhos do Dr. José A. Madeira, classificado em 2.º lugar, mas também a sua efectividade de serviço prestado ao Estado que vai além de 43 anos, sendo 34 na categoria de observador-chefe e astrónomo dos Observatórios de Coimbra e de Lisboa.

O seu «curriculum» que lhe foi oferecido numa grande homenagem a que se associou o sr. Ministro da Educação Nacional, Professor Eng. Leite Pinto, propondo o ofício da Ordem da Instrução Pública, insere, com certo pormenor, as apreciações feitas pelas maiores sumidades de renome mundial de astronomia, geodesia e ciências afins, Universidades, institutos, revistas, imprensa, etc.

tanto do País como do estrangeiro. Passamos a enumerar, das tantas e tantas citações, algumas de entre dezenas delas, que são bastante honrosas vindo, uma parte, dos meios científicos estrangeiros.

Começamos pelo Observatório onde o nosso ilustre amigo presta actualmente serviço antes de o ter no seu quadro de pessoal.

Em 1941 o sr. Dr. J. A. Madeira concorreu ao lugar de astrónomo do Observatório da Tapada-Ajuda e por se ter reconhecido nele méritos de importante valia, o Conselho Técnico desse estabelecimento científico propôs as instâncias superiores para que fosse nomeado para o lugar com dispensa de prestação de quaisquer provas.

E veja-se o que o Conselho Técnico disse: «... pelas suas qualidades de trabalho, pela sua dedicação à ciência que cultiva, pelo seu saber e pelos seus trabalhos efectuados em longos anos de serviço de observador, é pessoa sobre cujos merecimentos não tenho dúvidas e que seria uma excelente aquisição para o observatório que tenho a honra de dirigir e não creio que haja actualmente em Portugal outra pessoa tão bem habilitada como ele para desempenhar o cargo de astrónomo de 2.ª classe, que agora está vago. E posso mesmo acrescentar que, se o requerente prestar as provas do respectivo concurso, será aprovado e preferido a todos os outros concorrentes, sejam eles quais forem, porque nenhum terá a vasta preparação teórica e a longa prática que o requerente tem».

E assim sucedeu. O Dr. J. A. Madeira ficou classificado em 1.º lugar nesse concurso.

A Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, na sua congregação de 31 de Julho de 1943 resolveu por unanimidade, exarar na acta um voto de congratulação pelos excelentes resultados obtidos na segunda «operação internacional das longitudes», realizada em 1933 no Observatório de Coimbra, onde o Dr. Madeira desempenhava as funções de observador-chefe de serviços.

Na bibliografia da Cartografia Mundial das Nações Unidas, com sede em Nova York, 1945-1960, recebeu a alta distinção de ver o seu magnífico trabalho «Determinação Radiotelegráfica das Longitudes e Problemas Correlativos» seleccionado entre 213 publicações de vários países, sendo o único da autoria de um português no domínio da astronomia, geodesia, cartografia e geofísica.

O seu trabalho «Les occultations d'étoiles par la Lune dans l'étude des irrégularités à courte période de rotation de la Terre», foi aproveitado pelo astrónomo do Observatório de Paris, Th. Weimer, cujo estudo foi investigado por dois dos maiores astrónomos da actualidade, Sir Spencer Jones, então astrónomo real de Greenwich, e Dr. N. Stoyko, actual director do Serviço Internacional da Hora apresentado no V Congresso Internacional de Chronométrie, em Paris (1954), uma notável comunicação intitulada «Control de la rotation de la Terre par le mouvement de la Lune».

Muitos são os trabalhos científicos do nosso comprouviano que merecem citações muito honrosas mesmo para ele e para Portugal, de cientistas notabilizados do Mundo, como por exemplo esta sobre o seu livro «O problema da Hora na Actualidade», que a crítica internacional considera uma obra-prima, e assim diz o Dr. N. Stoyko: «dans le présent mémoire l'auteur, ici est déjà connu par ses travaux sur l'astronomie méridienne et le service de l'heure, étudie toutes les questions du service horaire modernes; terminou a sua apreciação assim: «Tel qu'il est, ce mémoire constitue l'étude d'ensemble la plus moderne et la plus complète des questions, dont l'actualité est incontestable...»

Ainda sobre o seu livro «O Problema da Hora na Actualidade» e a outro que foi seleccionado pela Organização das Nações Unidas, o director do Observatório de Madrid disse: «... representa na labor importante y constituye un estudio muy completo de los modernos procedimientos y instrumentos. Su anterior libro sobre determinación de la longitud me habia gustado tambien mucho y lo tengo sobre mi mesa como obra de consulta»

Estas duas publicações do ilus-

POVO ALGARVIO

EMANÁRIO REGIONALISTA



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 2 — Setúbal 1
Montijo 1 — Olhanense 1
Estoril 1 — Lusitano 1
Portimonense 7 — Juventude 1

Aproxima-se a fase final do Campeonato Nacional da II Divisão e o Algarve este ano tem marcado lugar proeminente pois ocupam os primeiros lugares da tabela as equipas do Sporting Clube Farense e Sporting C. Olhanense.

Oxalá que ambas consigam atingir a meta desejada para que na próxima época possam assistir no Algarve a categorizados encontros da divisão maior.

CLASSIFICAÇÃO
1.º — Farense . . . 35 pontos
2.º — Olhanense . . . 34 »
8.º — Portimonense . . . 22 »
12.º — Lusitano . . . 15 »

Taça de Portugal

O Sport Lisboa e Benfica em Olhão

O Algarve prepara-se para receber condignamente a equipa do Sport Lisboa e Benfica que hoje, no Estádio Padinha, em Olhão, a contar para a 2.ª mão dos oitavos de final da Taça de Portugal, defronta a valorosa turma do Sporting C. Olhanense.

Apesar do resultado alcançado pelos campeões nacionais no primeiro jogo (8-1) seja de molde a não deixar dúvidas a qualquer surpresa, nem por isso este encontro deixa de ser aguardado com bastante interesse pois os algarvios, como é natural, querem rectificar o resultado do primeiro encontro, se bem que o adversário se chame Benfica.

Também no Estádio de S. Luis, em Faro, se disputa hoje, também a contar para a Taça de Portugal a partida entre as turmas do Sporting C. Farense e do Sacavenense.

Os leões de Faro têm tarefa difícil, pois a equipa visitante adoptará um sistema defensivo de molde a dificultar a acção dos avançados algarvios.

tre algarvio e cientista Dr. José António Madeira, foram solicitadas para o ensino de astronomia e geodesia na Universidade de Córdova (Argentina) e na Faculdade de Ciências da Universidade de Madrid. O astrónomo do Observatório de Madrid D. Martin Lerón disse: «... su autoridad en los problemas de hora está fuera de toda duda. Yo com frecuencia consulto sus admirables obras»

O espaço de que dispomos não nos permite a reprodução de outros tantos depoimentos críticos e citações sobre a grande figura de Matemático e de Astrónomo que é o Dr. J. A. Madeira, contudo, não quero deixar de consignar neste meu escrito que, além das qualidades já aqui referidas, temos a juntar mais as seguintes (e elas com autênticos testemunhos às suas notáveis faculdades meritórias de cientista: Professor Granier, do Laboratório de Física da Universidade de Montpellier; do eminente construtor francês Edouard Belin; do Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha; do Dr. Elio Fichera Dell'Osservatório Astronómico de Capodimonte, Nápoles; do antigo director do Observatório de Lourenço Marques, Dr. José Alberto Soares; do falecido Professor Dr. Pereira Dias, então director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; do Laboratório de Radioelectricidade da França; do Eng. geógrafo G. Laclavère; da Associação Internacional de Geodesia e Geofísica; do Dr. Paul Engli; da Comissão de Geodesia da Alta Escola Técnica de Zurique.

Oficial distinto do Exército Português

Continua na 2.ª página



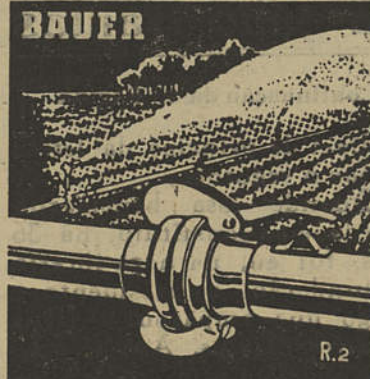
Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *A Virgem de Ouro*, com Joan Crawford e Rossano Brazzi. Em Complemento, *Terror na Noite*, com Jack Kelly, Hildy Parks.

Quinta-feira, em Espectáculo para maiores de 17 anos, *Musica de Sempre*, com Amália Rodrigues, Yma Sumac. Em Complemento, *As Culpas do Homens*, com Maria Félix.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

rega por aspersão



REPRESENTANTE: ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484-20282
LISBOA 5 - Av. Alm. Gago Coutinho, 1C - Tel. 710342

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira
ANÚNCIO
1.ª Publicação

Faz se saber que no dia 16 de Maio próximo, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na acção especial de liquidação em Benefício do Estado em que é requerente o Digno Agente do Ministério Público, como representante do Estado, e requeridos incertos, háo-de ser postas em praça, para se arrematarem ao maior lance oferecido no processo, as acções da Empresa de Espectáculos Tavirense S.A. R.L., declaradas prescritas e adjudicadas ao Estado, números 3, 120, 169, 170, 173, 201, 202, 203, 206, 210, 285, 297, 301, 302, 328, 373, 374, 400, 401, 406, 443, 448, 451, 467, 469, 592, 681, 685, 686, 697, 713 a 716, 744, 746, 755, 759, 760, 915, 945, 946, 952, 953, 956, 957, 959, 960, 1119, 1131, 1214, 1332, 1336, 1341, 1345, 1348, 1349, 1353, 1375, 1376, 1393, 1394, 397 e 578.

Tavira, 14 de Abril de 1961
O Juiz de Direito
João Carlos Leitão Beça Pereira
O Chefe da Secção de Processos
João Faustino Nunes Gonçalves

Agradecimento

Júlia Falcão Trindade Teixeira d'Azevedo, por impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece muito penhorada a todas as pessoas que a visitaram, ou de qualquer forma lhe manifestaram a sua amizade, apresentando as suas despedidas.

EDITAL

Desafeciação de uma parcela de terreno a destacar do Campo dos Mártires da República

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, por deliberação camarária de 20 de Janeiro findo, foi deliberado desafectar do uso público, passando ao domínio privado, uma parcela de terreno com a área de 2.345 m², a destacar do Campo dos Mártires da República, freguesia de Santiago, desta cidade, que confronta do norte, nascente e poente com referido Campo, e sul com D. Maria Isabel Centeno Castanho, conforme a respectiva planta que foi aprovada.

Que a referida parcela de terreno a desafectar se destina a ser alienada à Delegação das obras de Edifícios de Cadeias das Guardas Republicana e Fiscal e das Alfandegas, para ali ser construído o Quartel da Secção de Guarda Fiscal, em Tavira.

Pelo presente convidam-se os munícipes a consultar o respectivo processo e apresentar as reclamações que tiverem por convenientes, dentro do prazo de 20 dias a contar da data da afixação deste Edital.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Tavira, em 10 de Abril de 1961.

O Presidente da Câmara
Jorge Augusto Correia

Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira

AVISO

Previnem-se os srs. Consumidores de que, por motivo de reparação da rede, será interrompido o fornecimento de água na próxima 4.ª feira, dia 19 do corrente, das 14 às 19 horas.

Tavira, 14 de Abril de 1961.

O Presidente do Conselho de Administração
Jorge Augusto Correia